



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO CÂMARA SETORIAL DA CADEIA DE CULTURAS DE INVERNO

MEMÓRIA DA 70ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: 18/04/2023

HORÁRIO: 14:00h às 17.00h

LOCAL: Videoconferência

PAUTA DA REUNIÃO

1. Abertura da Reunião – Presidente da Câmara;
2. Informações da Secretaria – CGAC/SPA/MAPA;
3. Escassez de Crédito para as Culturas de Inverno da Safra 2023, Wilson Vaz de Araújo, Diretor do DFIN/SPA;
4. Revisão do Seguro Agrícola para as Culturas de Inverno, Jônatas Pulquério, Diretor do DEGER/SPA;
5. Levantamento e Acompanhamento da Safra - Membros da Câmara;
6. Discussão sobre a liberação do plantio comercial de trigo transgênico, HB4, resistente a seca;
7. Discussão sobre o apoio da CS Culturas de Inverno e o MAPA a CTNBio ao CNBS - Conselho Nacional de Biossegurança sobre plantio do o trigo transgênico - Luiz Caetano ABIMAPI;
8. Assuntos Gerais;
9. Encerramento.

Observação: Abertura da reunião foi feita pelo presidente, que cumprimentou a todos, estendendo o convite feito pelo Sr. Juliano Luiz de Almeida/FAPA para os dias 25,26,27 de julho, o “ Fórum do trigo” em Guarapuava/Paraná, oportunidade onde se realizaria a 71ª RO da CS Culturas de Inverno. Depois de vários acertos ficou estabelecido que a reunião agendada para o dia 06/06, seria transferida para no dia 26/7 e se realizar-se-ia no evento em Guarapuava, no Fórum do Trigo e da 16ª Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale. As próximas reuniões da CS Culturas de inverno estão marcadas para as seguintes datas: 27/06, 30/08, 05/12.

Escassez de Crédito para as Culturas de Inverno da Safra 2023, Wilson Vaz de Araújo,

Diretor do DEFIN/SPA O presidente fez a contextualização dos problemas enfrentados pelos produtores, falando que a cultura do trigo no Brasil tem crescido em área, produtividade e muito em qualidade, fruto do trabalho dos produtores privados e a Embrapa com materiais maravilhosos, tendo feito o Brasil, que antes moía-se 80% de trigo estrangeiro, da Argentina, hoje este aspecto se inverteu. Mas temos um quadro preocupante, já vivenciado ano passado. Os custos de produção, embora este ano seja mais barato que ano passado, mas tínhamos crédito abundante para as culturas de inverno, principalmente o trigo. Este ano todo o orçamento da safra 22/23, que vai até 30 de junho, já está todo tomado. No momento do plantio do trigo, já estaria esgotado. não temos mais crédito subsidiado. de PRONANP a 8% e outros créditos a 12.5% ao ano, e outros agentes financeiros a 17%. Estamos muito longe do seguro agrícola, para a cultura do trigo, precisamos de 50 sacos para fazer uma lavoura e para contratar seguro com 25 sacos, temos que despende 8 sacos, transformando números, em produto final, com qualidade. O seguro está muito difícil para as culturas de inverno e o crédito está assustador. Crédito rural é indutor de tecnologia, e sempre que tivemos crédito rural compatível tivemos produtividade com qualidade, isso é o que essa cadeia tem perseguido. Esta questão não é só uma demanda do Rio Grande Sul, e falamos a nível do Brasil, é uma grande preocupação. Os preços do trigo nas diversas classificações estão abaixo do preço mínimo, sem falar em política de garantia de preço mínimo, mas crédito é fundamental, se não tiver crédito, a cadeia decresce, os insumos não são usados como deveriam, o produtor passa a ser um aventureiro, em virtude das condições climáticas. Existe um cenário de grande preocupação. Passando agora para o RGS, estamos com uma frustração, preços caindo de todas as commodities, produtor tendo que teve prorrogar conta o ano passado por seca, este que ano também terá que prorrogar, só que ano passado pegou aquele dinheiro jogou na cultura do trigo, fez fluxo de caixa e fez essa lavoura que está saindo do campo. Este ano está diferente, pouco crédito, seguro horrível e praticamente indisponível. Não temos subvenção federal, recursos federais estão indisponíveis, e as agências sem créditos e bastante pedidos. Muitos já iniciaram suas plantações, solicitamos apoio mostrando as dificuldades e em não havendo produção afetará toda a cadeia. Com a palavra o Sr. Antonio Luis Moraes, Diretor substituto do Departamento de Política de Financiamento, representando o Sr. Wilson Vaz de Araújo, Diretor do DEFIN/SPA/MAPA, agradeceu pela contextualização do presidente e relatou que o DEFIN tem conhecimento da insuficiência e ausência de crédito para financiamento e para o custeio. Observando este cenário que se apresenta em relação à safrinha, as culturas de inverno, não é diferente para um conjunto da agricultura, não só de custeio e de investimento, Estamos enfrentando um aumento de demanda por recursos de crédito rural, superior ao que está sendo disponibilizado. O MAPA tem lutado para os recursos, devido ao que foi disponibilizado, equalizado e não equalizado. Nossa demanda sempre foi muito maior do que a que foi aprovada, reconhecemos ser insuficiente. Importante o que está sendo feito para atender a escassez de recursos. O encontro com os agentes financeiros, em que confirmaram o que foi apresentado aqui, suprimindo a carência de crédito rural pela com CPR, mas com taxas elevadas. Foi feito dois encaminhamentos 1) foi encaminhado ao Ministério da Fazenda, ao Tesouro Nacional e aos agentes financeiros remanejamento para o crédito de custeio, remanejamento que não foi ainda publicado, estão verificando e refazendo os re-cálculos dos

custos de equalização, porque os parâmetros haviam mudado, por isso o atraso, a prioridade é publicar em tempo hábil para o uso dos recursos para custeio. 2) Iniciativa comunicada à mídia pelo ministro Carlos Fávaro junto ao Ministro da Fazenda no sentido de haver uma suplementação de recursos orçamentários que ficou estabelecido a possibilidade de volume de recurso na ordem de 1 bilhão de reais do tesouro para ampliar o recurso crédito Rural, não só de custeio como para investimento, a carência de recurso é em todas as finalidades. Segundo estimativas, este um bilhão adicional para o orçamento contribuiria para viabilizar uma disponibilidade adicional de recursos para o plano safra atual na ordem de 30 bilhões de reais, distribuído entre as várias linhas. Não obstante o acolhimento desta solicitação, com o respaldo do Presidente, até o momento não houve decisão final, porque a decisão quanto ao volume adicional de recursos só acontece por meio de remanejamento de recursos entre as várias linhas de comprometimento de recurso de orçamento da União, só seria possível aumentar este 6 bilhões com o comprometimento de diminuição de e reduzir outros que já estão no orçamento, envolvendo outras áreas do governo, tornando mais difícil. infelizmente não temos até o momento uma decisão, mas o encaminhamento foi feito e está em pauta no âmbito do Ministério da Fazenda. Estas duas medidas deverão superar. A dificuldade enfrentada pelos produtores rurais enfrentados pela safrinha decorre do fato que dado a limitação de recursos a safra de verão vem primeiro e os recursos são disponibilizados, já na safrinha foi o que sobrou e é insuficiente. O ponto importante, estamos no momento definição para a safra 23/24, apar do problema em termos de financiamento precisamos precaver que não se repita no ano que vem e há a propostas do MAPA, recursos equalizados e de outras fontes, poupanças e recursos obrigatórios para que não se venha enfrentar situações análogas, dado às previsão de super safras. O Ministério está preocupado e empenhado em que as propostas de um Plano Safra robusto, e nos assegura atendimento pleno de recursos para custeio e investimento para a próxima safra. O presidente Hamilton concordou com o Sr. Moraes sobre as culturas de inverno quando solicitam investimento e custeio, já não há mais recursos. Solicitou também que levasse ao Ministro a necessidade de observarmos este mitigador de risco que é o seguro agrícola, pois o PROAGRO tanto para safra de verão como para safra de inverno 345 mil reais isso praticamente nem é utilizado. O trigo está sofrendo muito, o dispêndio é muito alto e a produtividade garantida nem é muito alta quando o produtor necessita. Poderemos em outra oportunidade avançarmos neste problema para que tenhamos mais apoio e principalmente neste momento de contratação. agradeceu ao professor Moraes.

Revisão do Seguro Agrícola para as Culturas de Inverno, Jônatas Pulquério, Diretor do DEGER/SPA- O presidente novamente fez um pequeno relato das dificuldades, e a preocupação no RGS e no Brasil. Problemas no Seguro Agrícola, principalmente a partir de subvenção federal na ausência do PROAGRO que antes cobria as culturas de inverno, podendo o agricultor usar a mesma quantia nas culturas de verão. O seguro agrícola está ficando cada vez mais caro. Precisamos ver com as seguradoras o valor maior para ajudar o produtor a comprar uma apólice maior. Com a palavra o Diretor do DEGER/SPA Jônatas, que relatou que está também preocupado com estes problemas e fará algumas reuniões com toda SPA, a CNSEG e ouvir todos os atores, pois é sabido que o seguro não se resolve só com o orçamento. As seguradoras estão com dificuldades de atuarem na região sul. Estamos pensando em algumas políticas públicas para atender de imediato esta demanda, uma delas

será uma agenda com o governo do RGS, para discutirmos a possibilidade de criar um seguro de parcela de um valor estadual, pois só a união, podemos ter alguns entraves. Estamos chamando para conversar o governo dos estados e municípios e trabalhando também com as seguradoras, pois nos últimos dois anos as seguradoras estão tendo prejuízos enormes, e sem solvência para atuação nos próximos anos. São problemas que precisamos juntar para resolver. Hoje já saiu no DOU o valor de um bilhão e sessenta e três, seguro para o ano de 2023. Estávamos preocupados, acreditando que não iríamos conseguir anunciar mas, fizemos articulações e conseguimos um bilhão e sessenta e três. Iremos conseguir com a FENDSEG, que está trazendo umas demandas até nós e para juntos possamos pensar uma solução para trazer equilíbrio. Quero dizer que o SPA, estaremos liberando 1 bilhão e estamos pedindo a Fazenda mais 1 bilhão de reais para o seguro agrícola, porque sabemos que o seguro é um grande mitigador de risco. Levando outras demandas junto com a FENSEG e ações para que traga mais solvência e equilíbrio para todo o ciclo que envolve o seguro, que é o MAPA, o governo, o produtor, as seguradoras, e as resseguradoras. O Sr. Diego Melo - Coordenador Geral de Seguro Rural/MAPA usando a palavra falou sobre o Programa de subvenção ao Prêmio do seguro Rural - PSR, indo direto ao ponto sobre o questão de produtividade e a disponibilidade de recursos, dando dados históricos de valores que foram usados nos últimos 7 anos, sendo dos 4.7 bilhões aplicados em subvenção ao prêmio, 22 bilhões foram pagos em indenizações pelas seguradoras aos produtores e 16 bilhões entre os anos de 2020 e 2022. As lavouras que foram indenizadas foram milho, soja e trigo, este em valor menor. Acarretando duas situações: aumento da taxa, a taxa média cobrada do produtor voltou a crescer a partir de 2021, no caso do trigo de 12% para 14% e poderia ser maior devido a sinistralidade que vem sendo observada. O aumento do custo de produção do produto está sendo assegurado, uma vez que o prêmio médio subiu por ha. Apresentou dados de 2021/2022, aumento tanto do risco quanto do custo da produção. Apresentou projeção para o ano de 2023, como já foi dito, aprovado e anunciado e iremos pleitear dois bilhões para até o final do ano. Fez algumas citações sobre número e ficar claro de onde vem a baixa cobertura e restrição de atuação de algumas seguradoras, que é preocupante, em função das diversas perdas. A solução seria a pulverização dos riscos. Estas contratações precisam se expandir, ir além do Centro Sul, para o Centro Oeste e Sudeste para que haja maior equilíbrio. Sugeriu que o colegiado, a câmara se manifestasse através de um ofício para o MAPA e o Ministério da Fazenda, sugerindo uma atenção maior para as culturas de inverno, principalmente o trigo, isso fortaleceria nossos argumentos. O presidente Hamilton agradeceu, e voltou a falar das dificuldades, e sobre a governança falou sobre o valor liberado, e que a cultura do trigo cresceu muito, hoje não importamos tanto da Argentina. Sugeriu a criação de um GT lá no Fórum. O Coordenador sugeriu a criação do GT naquele momento e após várias vertentes, inclusive se falou da agenda estratégica do trabalho de seguro rural que já existe. O presidente disse já ter um esboço das dificuldades, feito é só modificar algumas coisas e levar para o MAPA e Fazenda. O Coordenador sugeriu um pequeno grupo para fazer o documento e apresentar. O sr. Diego disse que ofício deveria chegar até o mês de abril, devido a reunião do Comitê. Tendo em vista, que o tempo exíguo, ficou resolvido, fariam um documento oficial, a muitas mãos: presidente Hamilton, Jorge Lemannk- Embrapa, e outros, e circular aos membros para que na sexta feira possa ser entregue ao DEGER/MAPA.

Discussão sobre a liberação do plantio comercial de trigo transgênico, HB4, resistente à seca- O presidente da CTNBio, Sr. Paulo Augusto Vianna Barroso, agradeceu a todos pelo convite. Falou sobre o Conselho, que é formado por 11 ministros, presidido pelo o ministro da Casa Civil. Que a CTNBio recebeu um pedido para avaliar a liberação comercial plena do trigo geneticamente modificado, um gene que tem maior tolerância à seca e outro gene que confere tolerância ao glufosinato de amônio, e o mesmo que já está presente na soja, milho e algodão, há mais de uma década. Ao realizar esta avaliação técnica, o nosso foco é a

segurança do humano , animal e ambiental alimentar. Emitido o parecer relatando aprovando ser tão seguro quanto o convencional, não temos a palavra final. Temos um conselho acima, o Conselho Nacional de Biossegurança, formado por 11 ministros, presidido pelo o ministro chefe da Casa Civil e a participação de mais 10 ministros que têm pastas com algum tipo de associação temática. Que no Brasil já temos setenta por cento das sementes colocadas no solo todos os anos no Brasil são transgênicas, mas poucas espécies. Sempre que alguma espécie está para ser inserida, parte da sociedade pode ser contra, é legítimo. Então encaminharam um ofício, que já não era legítimo, em função de boa parte do conteúdo. Foram à imprensa, falaram muito o meu nome e oficiaram a todos os 11 ministros e ao CNBS para que se manifestassem. O CNBS para se manifestar só pode ser acionado pela própria CTNBio, caso ache que pode ser seguro, mas não é pertinente ao país. E quatro ministérios, se eles divergirem da CTNBio. O Ministério do Meio Ambiente, caso divergência segurança ambiental, caso ao uso agrícola o MAPA, algum aspecto a saúde humana, o Ministério da Saúde e se for um peixe o Ministério da Pesca poderá questionar o CNBS. Isso tem o prazo de 30 dias, e no dia 05 venceu este prazo, e CNBS, não foi acionado, e o que CTNBio determinou passou a ser liberação comercial. Tolerância a herbicida e terá, A transgenia nada mais é que insumo, que traga vantagem ao produtor e ao consumidor e modo que vale a pena ser utilizado, não que o trigo do Brasil precise, ele vai muito bem. Este evento já foi aprovado em muitos lugares, África do sul, Colômbia. Estados Unidos, Austrália, e outros, avaliados como CTNBIO. É o primeiro no que não foi pelas grandes indústrias. Foi liberado o trânsito no Brasil, para grãos, farinha de trigo, pode ser utilizado como o trigo tradicional. A ABIMAQ, fez uma pesquisa e mais de 50% dos consumidores, não se importam se é transgênico ou não, e era o receio da moagem e indústria. O presidente Hamilton agradeceu pelo trabalho, que a tecnologia vença sempre. O Sr. Jorge Lemainsk teceu suas considerações falando sobre a competência do Sr. Paulo há mais de 20 anos à frente da CTNBIO. O sr. Jorge Lemainski falou do material genético com progressão do gene do girassol, que está dentro deste trigo, com menos água a produzir mais, em relação ao convencional, e ampliar as áreas em sequeiro. O Sr. Godinho questionou a respeito do dessecante, pois o glufosinato é o único que temos para o trigo. O Sr. Paulo Lemainsk respondeu e o Sr. Paulo Barroso disse que é um dever de casa para a Câmara Setorial levar para as empresas que produzem os herbicidas. O consultor Eduardo Ibrahim, agradeceu ao sr. Paulo e disse que trabalha com trigo deste 98 e este gene será um grande valia para o cerrado, que será um acréscimo grande na produção. Na Argentina com a seca, a produtividade do transgênico foi mais que o dobro do o convencional. O presidente disse que gostaria de saber do Godinho como está o plantio no Paraná. A resposta veio com que até as últimas semanas estava forte até que veio a baixar, a primeira estimativa teremo o aumento de o 13% de área. Um aumento razoável e atenderemos a demanda paranaense, com algum saldo para outros estados. Por outro lado, o preço recuando nos últimos dias em 10 reais, acende um alerta. O Sr. Angus Rana, disse que no Paraná o plantio está cauteloso, a safra está sendo encerrada boa, mas os preços estão deixando cautelosos no trigo. Aqui em Campos Gerais está sendo estimulado o plantio de Cevada. O presidente disse que no RGS a preocupação é muito grande, pois a safra de verão frustrada, péssima tanto no milho, soja a produtividade muito aquém, dívidas represadas das safras passadas, de investimento, sem acesso ao crédito rural para buscar recurso do trigo, levando ao um cenário duvidoso. A grande preocupação é o alto custo da safra e o valor do preço mínimo muito abaixo do esperado , não só do trigo como de todas as commodities. Quanto ao trigo tropical, o Consultor Eduardo Ibrahim, disse que a baixa do preço chegou tarde aqui. Com a introdução e conhecimento que os produtores estão possuindo, muitos já plantaram e estimamos uma safra grande, atingindo números que nunca imaginamos. O Sr. Jorge Lemansk - Embrapa o aumento da área das cooperativas do RGS. em Sta. Catarina avançou um pouco mais. O Sr.

Wallas -ANEC relatou que que sobre o trigo transgênico afetou as exportações. Quando se fala em organismo modificado traz problemas para a exportação. A Indonésia também foi aprovada, mas não para plantação. Essa questão Hb4, a partir do próximo ano estaremos avaliando o convencional/ transgênico em sendo promissor, em 4 ou 5 anos poderão ter sementes no mercado para o plantio. O sr. Claudio Furlan/Sinditrigo RS. disse aqui no RGS, o trigo gaúcho está internacionalizado. Acho normal as oscilações de preço. Desta pesquisa é bom para os moinhos e para o produtor no mercado lá fora. O presidente fez uma reflexão de alguns anos atrás onde só se pensava em panificação. Hoje estamos com outras oportunidades, trigo para exportação, etanol e outros que surgirão. Em nada mais tendo a tratar cumprimentou a todos e terminou a reunião.

Encaminhamento	Órgão Demandado	Ação	Responsável	Prazo Esperado
Ofício emanado pelo GT da CS Culturas de Inverno	Comitê	Ofício ao MAPA e Ministério da Fazenda	GT	30 de abril (12 dias)

As gravações dos áudios das reuniões ficam arquivadas nesta Coordenação -Geral e poderão ser disponibilizadas a qualquer momento, quando solicitado, para membros das câmaras ou sociedade civil. As apresentações feitas na reunião, que forem disponibilizadas pelos palestrantes, serão publicadas no site das Câmaras: <https://www.gov.br/pt-br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas>